

Diretor-Proprietário, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redação, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NÚMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA  
 Fotografo da "élite" e de artistas  
 141—RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA—141  
 Fotografia Brazil

## CARTA DE LISBOA

A ópera e o dinheiro. No primeiro dia da estreia do tenor Lázaro, com a *Aida*, no *Coliseu*, passei pela rua de Santo Antão, seriam trez horas da tarde. Os bilhetes de geral custavam 15 e 20 escudos. A abertura da bilheteira estava anunciada para as 4 horas. Pois á hora, a que eu passei, já havia uma bichia enorme à espera que ela abrisse. Lembrei-me das bichias que eu vi em Paris por ocasião do 14 de julho, antes da guerra, onde havia gente com faneis, esperando, desde a madrugada, á porta dos teatros subvenzionados pelo Estado.

Mas esses não estavam lá para bagar 15 e 20 escudos por uma geral, mas para apanhar bilhete de graça, que o governo nesse dia manda distribuir. Não há dinheiro... Não há dinheiro... mas o *Coliseu* esgotou a lotação, que são 5 a 6.000 lugares. Deve dizer-se, porém, que os felizes pobres, que lá foram, acharam que a paga não estava em harmonia com a celebriidade que lhe tinham vendido e o Lázaro, super-tenor e super-artista, apesar dos esforços desesperados de uma cia que regimental, fez fiasco, foi pateado! E' ao que conduzi o reclamo, exasperado, que lhe foi feito á força de dinheiro, reclamo que dá sempre resultado para o que, em gíria emprial, se chama um golpe, mas que inutiliza sempre quando se trata de uma série de espetáculos.

Ora, a *Aida* é uma ópera que exige do tenor as máximas responsabilidades—voz forte, modicade e desembarço, coisas que o sr. Lázaro teve noutro tempo com brilho, mas que hoje lhe faltam. Se a sua arte é distinta, a sua voz é quasi extinta. Os cantores, quando chegam á idade dele, são grandes artistas para manejar os restos de voz que ainda os não abandonou, mas são insuficientes para cantar papéis da envergadura de Rhadames da *Aida*, numa sala, como a do *Coliseu*.

Que importam, porém, todas as considerações que se podem bordar sobre este fiasco? O melhor da partida, como dizia o outro, é que o dinheiro já está em caixa e outro cáfrá, embora não tão abundante, quando ele cantaria *Tosca*, a fazer de rapaz novo. Lisboa é uma terra fértil em curiosos destes, a quem lhe chamam górgos e, por isso, haverá lá ir ainda muita gente para ver se ele vai melhor na *Tosca*.

O sr. Mussolini. Eu admiro, como merece, o patriotismo e o trabalho do sr. Mussolini no resurgimento da pátria italiana, mas devo dizer que essa admiração não vai até às atitudes belicas e fanfarronas dos seus últimos discursos.

Essas atitudes lembram-me as daquele fantoche reles, que se chamou Guilherme II, o Kaiser alemão, aquele poltrão que fugiu esparvendo, quando os aviões franceses, por acaso, passavam sobre o seu secreto quartel-general na guerra. Uma das razões da minha falta de admiração é exactamente a maneira *kaiseresa* do sr. Mussolini fazendo a propaganda da guerra, quando tão necessária é a propaganda da paz, excitando o povo italiano, chamando-o para um belicismo que ele não comporta, para um feitio guerreiro que ele não tem. E' um povo que provou ser capaz de defender a sua casa, porque um homem dentro da sua casa vale por sete, mas não é um povo agressivo nem provocador.

As qualidades belicas de um povo não se improvisam nem se fazem com discursos, nem mesmo com exercícios caseiros. São o produto de anos e anos de lutas, de batalhas, de perseguições e até das condições geográficas e até do clima.

Bem sei que o sr. Mussolini se idealiza um daqueles heróis

### Ministro do Comércio

A convite do sr. Matias de Freitas, governador civil deste distrito, o sr. ministro do Comércio, dr. Antunes Guimarães, visitará a nossa província no fim do presente mês.

## Causas e Efeitos

Foi em Agosto de 1915 que se realizou um congresso regional na Praia da Rocha.

O que de prático e útil veio de tal congresso todos os algarvios ilustrados o sabem.

Dizendo ter sido um congresso de muita parra e nenhuma uva, parece-me ter dito tudo, embora esta afirmação não agrada a certa gente afeita a patacas de festas e festinhas...

De resto, o que pretendo discutir agora são factos de mais transcendente importância.

Quando decorria o citado congresso, apareceram em minha casa três senhoras e um cavalheiro... congressistas.

O cavalheiro era o distinto professor dr. Paula Nogueira, as senhoras, duas filhas suas e a outra uma escritora conhecida e cujo nome prefiro omitir.

Andava na tela das conversas a nossa intervenção na guerra. Eu era partidário da não intervenção, opinião esta por mim defendida com argumentos, sinceridade e energia.

A escritora estava em campo oposto, defendendo o seu ponto de vista com mais gritos do que razões.

Uma noite, na Rocha, enquanto respiravamos um pouco daquele ar fresco e salgado da maresia, travei-me de discussão acalorada com a escritora.

Ela era toda Afonso Costa e interventionista, tentando convencer os presentes das vantagens da guerra.

Eu rebatia tudo isso com vivacidade.

As nossas vozes clamavam alto e, já no campo das irreverências, a escritora despejava violências e eu não lhe ficava atrás.

Em dado momento, porém, o ardor da causa chegou ao rubro, e Paula Nogueira, devido á superioridade dos anos e do saber sobre nós os dois, bradou paternalmente:

—Cuidado, meninos...

E os dois meninos, eu e ela, à roda dos quarenta anos, abonanciamos um pouco o tempo político á voz do bom amigo e homem prudente. Todavia nenhum dos contendores mudou de pensar.

A Grande Guerra alastrou, brutal, cruel, sanguinária.

A escritora chegou a dizer-me que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter que lhe foi aplicado, não levantou indignação por corresponder aos excessos atingidos pelo sr. Cunha Leal. Esta é a opinião nos meios em que a política não obscurece o sentimento de dignidade que as pessoas em certas situações têm de guardar. Recorrer a armas infamantes não é permitido a homens que querem dirigir os destinos de uma nação.

O sr. Cunha Leal demonstrou com o seu gesto que um dos peiores males de que sofría a política portuguesa de antes da ditadura—era a difamação inútil. Ela continua vivaz, pronta a espumar e a rugir, espalhando calúnias e inventando infamias. Ela reviverá amanhã, mais feroz e rebarbativa, quando morta a ditadura e desfeita esta união perante o interesse que agora liga os banidos do poder.

Nem a lição dura por que estão passando os políticos e que em grande parte nasceu dessa mesma difamação imbecil, filha da inveja, do ódio ou da estupidez, lhes dá um relâmpago de arrependimento ou de emenda.

E' desta forma, com estes processos de combate, que eles querem conquistar a simpatia que lhes falta e o prestígio que precisamos?

Que tristeza!

### Casos da semana

#### Um uxoricídio

Na segunda feira passada, no sítio dos Gorjões, freguesia de Santa Barbara de Nexe, o trabalhador José Martins Barriga, de 28 anos, residente naquele sítio, assassinou barbaramente sua mulher Conceição Couturras Caiado, de 17 anos, degolando-a com uma navalha de barba.

O facinora tinha regressado de Buenos Ayres em janeiro último, vivendo desde então com a sua vítima, com quem casou há um mês. O motivo do crime foram os ciúmes, que toda a vizinhança diz não terem fundamento.

O assassino que se encontrava preso na cadeia desta comarca, suicidou-se por enforcamento na sexta feira à noite.

Onde está então o benefício da colossal tragédia desenrolada na Bélgica, na França, na Sérvia, na Turquia, na Áustria, na Rússia e na África? Ninguem o reconhece. Ninguem o pode constatar.

A moral ficou torcida, o artifício feito dogma e o trabalho votado ao mínimo.

A brutalidade física, copia inacabada do demolido circo romano, aparece com seus ares de novidade, na Europa e na América, expressão disfarçada das eras primitivas.

O ódio entre franceses e alemanes evapou-se, surgiu mesmo convertido em amizade.

Ha dias, numa gazeta de Lisboa, os meus olhos descobriram a sumula dum telegrama de Paris: «A Camara de Comercio desta capital recebeu uma delegação da Camara de Comercio de Berlim, estando presentes o embaixador da Alemanha, os membros do «comité» franco-alemão de informação e documentação da Camara de Comercio alemão de Paris, e os delegados da Camara de Comercio Internacional. O presidente, André Baudet, deu as boas-vindas aos convidados. O presidente da Camara de Comercio de Berlim em contribuir para o desenvolvimento das relações comerciais entre a França e Alemanha.»

Uma noite, na Rocha, enquanto respiravamos um pouco daquele ar fresco e salgado da maresia, travei-me de discussão acalorada com a escritora.

Elas era toda Afonso Costa e interventionista, tentando convencer os presentes das vantagens da guerra.

Eu rebatia tudo isso com vivacidade.

As nossas vozes clamavam alto e, já no campo das irreverências, a escritora despejava violências e eu não lhe ficava atrás.

Em dado momento, porém, o ardor da causa chegou ao rubro, e Paula Nogueira, devido á superioridade dos anos e do saber sobre nós os dois, bradou paternalmente:

—Cuidado, meninos...

E os dois meninos, eu e ela, à roda dos quarenta anos, abonanciamos um pouco o tempo político...

O sr. Cunha Leal. Já sabem que o sr. Cunha Leal, pelas afirmações do seu último livro tanto pouco em harmonia com o seu talento e a sua situação política, lhe foi fixada residência nas colônias.

Encontrei-me, no dia em que a nota do governo apareceu nos jornais, com um seu velho amigo e companheiro.

—Então que diz do Cunha Leal?

—Ainda o não vi, mas deve estar radiante. Era isto que ele queria.

Eu não perguntei tertúlias políticas, nem cafés onde a política assenta arraiaes, mas sei que o facto do castigo do banimento que lhe foi aplicado, não levantou indignação por corresponder aos excessos atingidos pelo sr. Cunha Leal. Esta é a opinião nos meios em que a política não obscurece o sentimento de dignidade que as pessoas em certas situações têm de guardar.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E' a verdade que a guerra tornava-se necessária, principalmente pela virilidade que imprimia ao caráter dos povos.

Eu contestava essa afirmação, redarguindo que a guerra tornava a humanidade mais perversa e selvagem do que era.

Decorreram já quinze anos por cima dessas palavras de Agosto de 1915. E'

Ha 44 anos

— de —

## "O DISTRITO DE FARO"

De 27 de Maio de 1886

O sr. bacharel Manuel Joaquim de Almeida solicitou a sua exoneração de governador civil do distrito de Faro.

E' realmente curioso que, apenas decorridos quarenta e oito dias depois da investidura no cargo de chefe superior do distrito, o sr. Almeida se visse forçado a abandoná-lo, quando toda a gente menos o esperava por isso que nenhum facto importante se deu, que devesse aconselhar semelhante procedimento.

O nosso respeitável amigo, sr. bacharel José Francisco Guimarães, conselheiro do distrito e professor de filosofia no seminário desta cidade, tem estado detido em casa com um fôrtissimo ataque de falta de ar. Desejamos-lhe, prontas melhorias.

Como costuma fazê-lo frequentes vezes, acaba de visitar o Algarve o sr. comendador Frederico Yorie, opulento banqueiro, de Londres.

O sr. Yorie é um cavaleiro distinto e muito afeccionado ao nosso país, onde conta antigas e mui dedicadas relações.

## 28 de Maio

A passagem do quarto aniversário da revolução de 28 de Maio, que impôz a ditadura, foi comemorada pela guarnição militar desta cidade, com uma parada que se realizou no largo de S. Francisco e em que tomaram parte caçadores 4, guarda republicana, guarda fiscal e polícia.

Na sala dos oficiais de caçadores 4 foi descerrado o retrato do sr. Presidente da República, acto a que assistiram oficiais de terra e mar e muitos civis.

A noite, a banda tocou no coreto da praça D. Francisco Gomes.

Leal hude trabalhar porque não ha de ele, sem vez de recorrer à história, para conseguir que a ditadura o veja, o martirize, ir ali ao canete d'Alcantara buscar baldes de escorrenças para lhe atirar?

Se o paiz se não moveu às suas mirabolâncias calculistas, os ministros hão de, com certeza, mover-se aos baldes de lama que ele lhes vai atirar.

Edito e feito. E o sr. Cunha Leal, um chefe político, um homem que já foi ministro, que tem atraç de si tantas pessoas dignas e respeitáveis, enlambusado, mal cheiroso, está hoje rachante, ainda de balde na mão, mas já de corda de espinhos na fonte, coroa adorada que lhe confere um desterroso dignificador e ofuscante das suas variadíssimas cabriolas, coroa que ele se não esquecerá de fazer valer na hora propria.

E, no entanto, é bem certo que o sr. Cunha Leal é homem de talento, de grande talento... A cabeça coroada de um scin-

## Sonho de Eufrásia

EMPRESTIMO AMORTISAVEL DE 6 1/2 J<sup>o</sup>

1936-1970

Na Casa Bancaria, ANIBAL MARTINS CAIADO, de Faro, e na sua FILIAL DE LOULÉ, está aberta a subscrição, nos dias 2, 3 e 4, deste mes, para o Emprestimo de Consolidação da Serie A-1930, destinado ao reembolso da Dívida Flutuante Interna.

**Os títulos do valor nominal de Esc. 500\$00 são oferecidos ao público a 96% ou seja a Esc. 480\$00 por cada obrigação, a pagar em quatro prestações:**

a 1.<sup>a</sup>, de Esc. 30\$00, no acto da subscrição.

a 2.<sup>a</sup>, de Esc. 100\$00, no prazo de 30 dias a contar da subscrição.

a 3.<sup>a</sup>, de Esc. 150\$00, a pagar no prazo de 30 dias, a contar do pagamento da segunda prestação.

a 4.<sup>a</sup>, de Esc. 200\$00, a pagar no dia 1 de Setembro do corrente ano.

Esta subscrição está sujeita a rateio, e, portanto, com reserva do direito de ser encerrada logo que se julgue necessário para evitar o excessivo rateio.

**Este Emprestimo constitue encargo geral do Estado e é garantido, em segunda consignação, pelos rendimentos aduaneiros de importação.**

## MUNDANISMO

## VIVER

É toda a ânsia da minha alma crente; é o grito festivo que a minha garganta expande; é o riso aléuitico que me desgasta as faces; é o soluço que me depõe e esmagá.

É a luta deslumbrante que irradia fulgores sortilégios; é a tréva compacta que entedia; e cega; é a fosforecência melga e cansada das estrelas; é o lívor prateado da lua nostálgica e doente.

É a confusão, o tropel impressonante da vertigem; é a languidez dormetante do inérveo; é o eco maguado entristecido do canto do pálio; é o som metálico e estrepitoso que enlonquece; é o aí de volúpia que chora e ri.

É a imensidade glauca e escamiosa dos mares; é o perfil monstruoso e desformado das montanhas; é a verdura fresca e mitigante dos oásis; é o matiz suggestivo das flores; é a melodia sussurrante dos ventos.

É a cadeia do riso presa á do sentimento; é o turbilhão que nos repele e atrae; é a chaga que nós roí e exansta; é a culminância do sentir e é o aniquilamento do nada.

Viver! É ância que se traduz em tanto olhar!

Viver! São punhos que se elevam crispados como uma oração de Saúdade!

Viver! É a súplica de Jábios abertos num riso!

Viver! É o canto apoteótico de prazibilidade eterna!

Lisboa, Junho de 1930.

Fazem anos

Em 2-D. Maria da Conceição Arouca Assis, D. Maria Cristina Barroso. Em 3-D. Maria de Lourdes Pereira, Eduardo Rodrigues de Carvalho e Luiz Lopes Mateus. Em 4-D. Joana Gouveia de Menorca Pinto.

Em 5-Eurico Ortigão.

Em 7-D. Mariana Abreu Ramalho Ortigão.

Em 8-D. Ana Judge Carneiro.

## Partidas e chegadas

De Lisboa retirou para sua casa, em Beja, com sua família, o nosso compatriota sr. Alfredo Pires Padinha.

Regressou de Lisboa o sr. comandante Ramalho Ortigão.

Com sua esposa e filha regressou de Lisboa, no rapido de segunda feira, o sr. dr. Justino de Bivar Weinholz.

Esteve em Lisboa o sr. Aníbal Martins Caiado.

Foi a Lisboa o sr. Luiz Lopes Mateus.

Regressou a Lisboa o sr. João Dias de Sousa Uva.

Encontra-se em Faro, Melle, Carlota de Oliveira, irmã do nosso preso amigo sr. Mario de Oliveira.

Acompanhado de sua esposa, retira hoje para Viana do Castelo, onde foi colocado, o sr. Carlos Pereira da Silva sub-agente nesta cidade da Vacuum Oil Company.

Está em Faro o sr. Henrique Matheus Caniado.

Esteve em Lisboa o sr. Manuel António da Silva, comerciante desta cidade.

## Casamentos

Pela sr. D. Marlana dos Martires Palma Celorico, esposa do sr. João Celorico Drago Flores, de Castro Marim, foi pedida em casamento para seu filho sr. Hugo Celorico Drago, a sr. D. Lidia Rodrigues Palma, filha da sr. D. Maria da Silva Teixeira Palma e do sr. José Rodrigues Palma, proprietário das proximidades de Merito.

## Doentes

Não tem sentido melhorias, antes o seu estado de saúde se tem agravado, o nosso preso amigo Bernardo de Passos.

## Emblemas

Da Liga N. D. dos Antílopes vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23-Faro.

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas.

Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limiteda, Portimão.

## PELA PROVÍNCIA

## LOULÉ, 30

Por iniciativa da Comissão Administrativa da Câmara Municipal foi festejado a data de 28 de Maio com um concerto da filarmónica "União Marcial Pachecor", no coreto municipal, das 19 ás 21 horas. Foram ouvidos vários numeros de música, executados e regidos muito bem, e com uma volta à vila pela filarmónica "Artistas del Minerva", que executou, defronte do edifício municipal, uns números de música.

— Como se anunciará realizar-se, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> feira ultima, os espectáculos da companhia Chaby Pinheiro. Na primeira noite representou-se a peça "O nosso homeiro" e na segundo noite "Boa gente". Em ambas as peças destacou-se o trabalho do ilustre artista Chaby Pinheiro e na "Boa gente" a nova atriz Maria de Oliveira. Consta que, no final da tourada, voltará aqui a representar "A Maluquinha de Arroios", reeditando também, a pedido, o ilustre artista Chaby alguns monólogos.

— Esteve deserta a praça para arrematação dos impostos municipais.

## ALBUFEIRA

No dia 15 do corrente mês, teve lugar na "Pensão Central", desta vila, um grandioso jantar, oferecido pelo distinto médico, dr. Farrajota Rocheta, com o fim de comemorar o seu aniversário natalício. Festa cheia de entusiasmo e alegria, que decorreu na melhor ordem. Assistiram as pessoas mais categorizadas dessa localidade, e ao final muitos brindes se fizeram pelas prosperidades de S. Ex., enaltecedo a grande simpatia que goza neste meio, não só pelo seu tratamento e agradável, mas também pelos seus méritos profissionais. S. Ex.º agraciou tantas provas de consideração que lhe tem sido dispensadas pelo povo de Albufeira, dizendo achar-se bem, pois tem encontrado em cada albufeirense, um amigo. Lembrou-se uma quête entre a assistência em benefício do Hospital, lembrança essa que foi coroada do melhor exito.

O provedor da Misericordia, que se achava presente, agradeceu tanto altruísta lembrança. Assim passou uma bela noite, e o qual se repita por muitos anos.

## Festas em Faro

Promovidos pelos sargentos da guarnição desta cidade, projectam grandes festejos nas noites de 12, 13, 14 e 15 do corrente, na Alameda João de Deus.

No próximo número publicaremos o programa desses festejos, que, de certo, chamarão aquele agradável recinto farta concorrência.

O produto líquido dos festejos é destinado ao Sanatório dos Sargentos Tuberculosos de Terra e Mar.

F. V. M. Corte Real

Médico cirúrgico

Clinica geral e dentária

Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 13

Residencia: Rua de Portugal

## FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas.

Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limiteda, Portimão.

(Continua)

rapaz no caminho pedregoso que lhe delineara. Manuel fôr inconsciente; não soubera recalcar a paixão que ela lhe alimentava, nem tão pouco reagir contra a onda que crescia e se encapelia dentro do coração. Sim, era horrivelmente verdade. O rapaz amava-a. Não com aquele amor mórbido, patético, falho de sinceridade, em que fôr, basta vez, alvo na alta roda galante lisboeta. Evocava agora as silhuetas esguias, de uma falsa individualidade, dos rapazes que frequentavam a Praia do Oiro e o Chiado. Enfiam-lhe as suas falsas mansas, o artifício dos seus gestos estúpidos, a impecabilidade dos seus fatos, o verniz das unhas e a maquilhagem a que sujeitavam as faces, na mira irrisória de se conservarem sempre jovens. Faltava-lhes virilidade e audácia, nervo e cortesia. Eram, simplesmente, pobres tristes decorativos nos salões, nas récitas de caridade, nas "primeiras", nos hipódromos, nas terças no Teatro, em mil, em todos os portos consagrados pelo mundo. Manuel, pelo contrário, mostrava pulso, destemdez, e não sabia recuar ante o perigo.

Culpava-se. Fôr ela, com a inconsciencia do seu proceder, em que entrara, talvez, o desejo veemente de criar em sua volta o círculo de adoração que a cingia sempre em todos os lugares, que havia proporcionado e alimentado aquele desvario.

Captara a simpatia de Manuel,

um homem rude, incapaz de

acompanhar a sua alma nos vôos

químicos e sonhadores em que se perdia vivendo. Desperava, a força de exibições exóticas, no coração do rapaz, naqueles longos dias de restabelecimento, após o insucesso da tourada, um amor que ela própria temia; não obstante, via com alegria os progressos do

rapaz no caminho pedregoso que lhe delineara. Manuel fôr inconsciente; não soubera recalcar a paixão que ela lhe alimentava, nem tão pouco reagir contra a onda que crescia e se encapelia dentro do coração. Sim, era horrivelmente verdade. O rapaz amava-a. Não com aquele amor mórbido, patético, falho de sinceridade, em que fôr, basta vez, alvo na alta roda galante lisboeta. Evocava agora as silhuetas esguias, de uma falsa individualidade, dos rapazes que frequentavam a Praia do Oiro e o Chiado. Enfiam-lhe as suas falsas mansas, o artifício dos seus gestos estúpidos, a impecabilidade dos seus fatos, o verniz das unhas e a maquilhagem a que sujeitavam as faces, na mira irrisória de se conservarem sempre jovens. Faltava-lhes virilidade e audácia, nervo e cortesia. Eram, simplesmente, pobres tristes decorativos nos salões, nas récitas de caridade, nas "primeiras", nos hipódromos, nas terças no Teatro, em mil, em todos os portos consagrados pelo mundo. Manuel, pelo contrário, mostrava pulso, destemdez, e não sabia recuar ante o perigo.

(Continua)

rapaz no caminho pedregoso que lhe delineara. Manuel fôr inconsciente; não soubera recalcar a paixão que ela lhe alimentava, nem tão pouco reagir contra a onda que crescia e se encapelia dentro do coração. Sim, era horrivelmente verdade. O rapaz amava-a. Não com aquele amor mórbido, patético, falho de sinceridade, em que fôr, basta vez, alvo na alta roda galante lisboeta. Evocava agora as silhuetas esguias, de uma falsa individualidade, dos rapazes que frequentavam a Praia do Oiro e o Chiado. Enfiam-lhe as suas falsas mansas, o artifício dos seus gestos estúpidos, a impecabilidade dos seus fatos, o verniz das unhas e a maquilhagem a que sujeitavam as faces, na mira irrisória de se conservarem sempre jovens. Faltava-lhes virilidade e audácia, nervo e cortesia. Eram, simplesmente, pobres tristes decorativos nos salões, nas récitas de caridade, nas "primeiras", nos hipódromos, nas terças no Teatro, em mil, em todos os portos consagrados pelo mundo. Manuel, pelo contrário, mostrava pulso, destemdez, e não sabia recuar ante o perigo.

(Continua)

rapaz no caminho pedregoso que lhe delineara. Manuel fôr inconsciente; não soubera recalcar a paixão que ela lhe alimentava, nem tão pouco reagir contra a onda que crescia e se encapelia dentro do coração. Sim, era horrivelmente verdade. O rapaz amava-a. Não com aquele amor mórbido, patético, falho de sinceridade, em que fôr, basta vez, alvo na alta roda galante lisboeta. Evocava agora as silhuetas esguias, de uma falsa individualidade, dos rapazes que frequentavam a Praia do Oiro e o Chiado. Enfiam-lhe as suas falsas mansas, o artifício dos seus gestos estúpidos, a impecabilidade dos seus fatos, o verniz das unhas e a maquilhagem a que sujeitavam as faces, na mira irrisória de se conservarem sempre jovens. Faltava-lhes virilidade e audácia, nervo e cortesia. Eram, simplesmente, pobres tristes decorativos nos salões, nas récitas de caridade, nas "primeiras", nos hipódromos, nas terças no Teatro, em mil, em todos os portos consagrados pelo mundo. Manuel, pelo contrário, mostrava pulso, destemdez, e não sabia recuar ante o perigo.

(Continua)

rapaz no caminho pedregoso que lhe delineara. Manuel fôr inconsciente; não soubera recalcar a paixão que ela lhe alimentava, nem tão pouco reagir contra a onda que crescia e se encapelia dentro do coração. Sim, era horrivelmente verdade. O rapaz amava-a. Não com aquele amor mórbido, patético, falho de sinceridade, em que fôr, basta vez, alvo na alta roda galante lisboeta. Evocava agora as silhuetas esguias, de uma falsa individualidade, dos rapazes que frequentavam a Praia do Oiro e o Chiado. Enfiam-lhe as suas falsas mansas, o artifício dos seus gestos estúpidos, a impecabilidade dos seus fatos, o verniz das unhas e a maquilhagem a que sujeitavam as faces, na mira irrisória de se conservarem sempre jovens. Faltava-lhes virilidade e aud



**MARGARINA "MESA INGLESA"**

A mais antiga no mercado  
e a melhor das melhores



Todo obom  
marido le-  
va para sua  
casa marga-  
rina

**"Mesa Inglesa"**

Em pacotes de 1/4 de libra, 1/2 libra e 1 libra  
A venda em todas as boas casas do Algarve e de Palz

Excelente para mesa e cozinha

Únicos importadores:

**SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LTD.**

JARDIM DO TABACO (junto à Doca)

LISBOA

**FARINHAS**

E

**SEMEAS**

Das fábricas

**Moinhos Reunidos, L.**

**SABÕES**

Da fábrica

**Dias Ferreira, L.**

óptimas qualidades. Os melhores preços

**DEPOSITARIOS:**

**GRAÇA & MARTINS, L.**

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

**Agencia Funeraria**

DE

**DOMÍNIO DIAS NETO & FILHO**

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste gênero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

**FARO**

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de coroas, fitas e franjas, etc.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros à mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco

**"A CULTUOSA DE PORTUGAL"**

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

**SÉDE NO PORTO**

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.

Utilíssima instituição de previdência, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo sócios de um e outro sexo até à idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de **cinco escudos** e de uma outra cota variável ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de **subrevivência de vinte contos** e um subsidio de funeral e luto de **dois contos**.

**SÓCIOS EXISTENTES... 12.500**

Subsídios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

**2.140 CONTOS**

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

**1.091.051\$19**

Pedir informações directamente à sede ou ao seu correspondente em FARO

**Armando Marques**

**A Prestações Semanaes**

Se adquirem as celebres

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

**ATENÇÃO**

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundância, não deixeis de comprar um ferro eléctrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40.000.

E aproveitar porque o saldo está quase esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

**FARO** (115)

Aveia, Cavada  
e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS  
PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita  
& Guerreiro Ltd.

MESSIMES

**Propriedade**

Vende-se no sítio do Patação, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, rama da, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

**PHILIPS**

Deseja ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a única lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo.

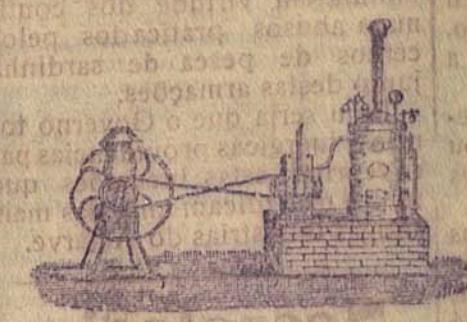
Philips, o sempre Philips

Antiga casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

**Serralharia Mecânica e Civil**

— DE —  
**J. Almeida & C. L.** da



EXECUTA  
COM PERFEIÇÃO  
TODOS  
OS  
TRABALHOS  
CONCERNEN-  
TES Á SUA  
ARTE

**Fundição de ferro e bronze**  
pelos preços de Lisboa

— ESTRADA DE ALPORTEL —  
FARO

**Cimento LIS**

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação  
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.

— FARO —

**VENDE-SE**

Um «Break» em bom estado  
uma parelha de cavalos e res-  
pectivos arreios.  
Tratar com Mateus Marques  
Teixeira de Azevedo.

**Ó Ricocó**

em 2 sessões 8,30 10,30

Teatro Maria Vitoria

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se, Rua Ivens, 18

FARO. (75)

**O MEJOR GRAMOFONE É O**

Superior a todos os estrangeiros

O OHARB É CONSTRUIDO NA UNICA FABRICA  
PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECCAO  
DE UM TECNICO ESPECIALIZADO

O OHARB só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros,  
quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens  
aos revendedores

**PEDIDOS AOS:**

Fabricantes: — Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais: — Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS  
BALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO  
PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS RELATIVAMENTE ECO-  
NOMICOS